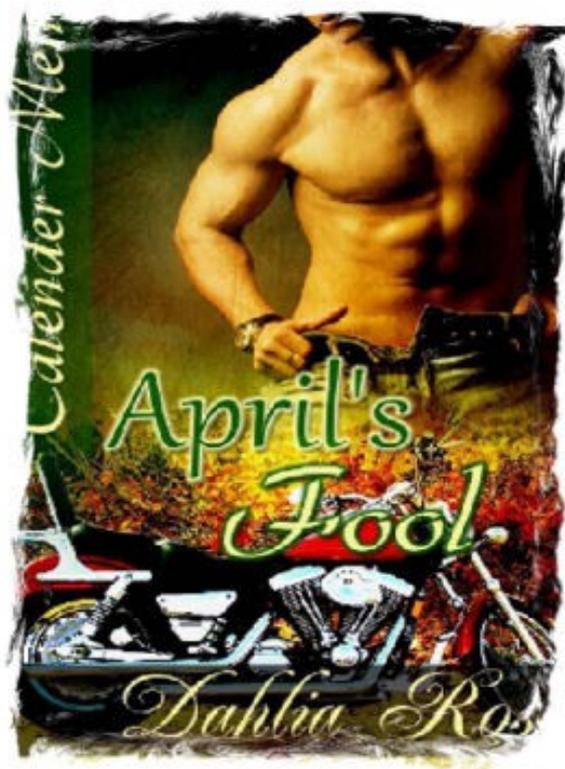


HOT MANIAC Apresenta ...
Homens do Calendário



**A
B
R
I
L**

o dia da mentira

Série Homens do Calendário

Dia da Mentira

Resumo

Três semanas por ano, ele veio até ela, fazendo seu ventre ondular de desejo e dar-lhe intermináveis noites de paixão. April Johnson se apaixonou por Kale Matheson ao longo dos anos. Enquanto ela adorava vê-lo, ela queria algo mais. Quando sua Harley veio rugindo na rua, ela lhe deu um ultimato e fê-lo sair. Ela não esperava que ele voltasse. Homens como Kale amava a sua liberdade. Mas quando ele ligou e ela entrou no quintal de sua casa para encontrá-lo nu em toda sua glória, contando-lhe o segredo sobre sua vida. Sendo parte das Bestas do Exército fez mais do que um homem, e então ele mostrou a ela que ele realmente era. Agora April, tem que decidir se ela seria capaz de ficar com ele do jeito que era.



Conto

April sentou-se no exterior, entre o canteiro de flores em seu quintal. Era mais de três da tarde e o calor do sol batia em sua pele. Ela estava usando um par de jeans cortados e um top com tiras finas. O clima era muito agradável e ela sentiu falta de sua roupa de tempo quente.

April amava a primavera. Tudo começava em Março e ia até o mês que ela nasceu e foi nomeada por isso, tudo estava em flor. Ela podia sentir o cheiro das primeiras sugestões de madressilva no ar, e os seus bulbos de tulipas haviam surgido da terra dias antes.

Ela não podia esperar para ver tudo, desde os gorros azuis à roseiras em flor . Ela plantou seu jardim de ervas com raminhos novos de manjerição doce e lavanda vermelha. O cheiro de ambas as plantas ainda estava em suas mãos misturado com o cheiro da terra rica em que ela esteve escavando.

Sendo um herbalista, descobriu usos para cada erva para ajudar seus clientes. De chás a cataplasmas, ela sabia das propriedades curativas de tudo em seu quintal. Primavera não apenas trazia uma época onde tudo florescia. Também trouxe Kale Pendleton à sua porta.

Ele era o seu calcanhar de Aquiles.

Eles se encontraram numa primavera há quatro anos, em seu aniversário. Naquela mesma noite, ela compartilhou sua cama, e nunca pensou que um homem poderia fazê-la sentir tanto. Uma semana de pura felicidade e ele se foi. Eles compartilharam telefonemas e e-mail, mas ela o via uma vez por ano, na primavera, e o resto do tempo ela estava sozinha.

Era como ter um relacionamento com um fantasma.

April amaldiçoou a si mesma por se apaixonar por ele e esperar como uma idiota por três semanas do ano para passar tempo com ele. Ela não tinha encontros e não podia pensar em qualquer outro homem tocando-a, apenas Kale. E também sabia que ela não poderia mais fazer isso. Então, quando ele aparecesse, ela tinha um ultimato para ele. Alterar o enredo ou não haveria próxima vez.

Ela estava farta.

O pensamento disso partiu o coração dela - não ter Kale mais em sua vida! Mas April não poderia se ver no futuro ainda jogando este jogo. Como patético seria se ela acabasse com 40 e ainda de pé na sua porta, esperando por três semanas por um homem que não queria criar raízes? Ela já havia recebido a mensagem de texto, — **no meu caminho bebê.** — As palavras a encheram de raiva.

Como ele ousa supor que eu estou aqui apenas esperando a sua bunda?

Você não tem a quem culpar senão a si mesma por isso! sua pequena voz gritou, e ela sabia que era a verdade. Ela o deixou definir essas regras tácitas e agora iria se machucar. Mesmo agora, estaria lá em cima pondo-se bonita, sabendo que ele estaria aparecendo em sua moto antes que o sol se pusesse.

Em vez disso, ela cavou furiosamente na terra úmida, onde ajoelhou-se para colocar sua mente fora dele e que ela tinha que fazer.

Não foi muito tempo depois, quando ouviu o barulho familiar vindo para baixo na sua rua. Seu coração saltou, mas ainda assim, ela continuou com sua tarefa.

Ela tinha que ser firme e dizer não.

Mas mesmo quando o som de sua motocicleta entrou em sua garagem, ela não podia evitar de deixar a calcinha molhada em antecipação.

— Querida? — ela ouviu-o gritar, e a campainha da porta soou.

Ainda sem dizer nada, ela se sentou em seus canteiros plantando os novos bolbos antes de perderem toda a umidade em suas raízes jovens. Seus passos vindo para a frente na passarela que levava ao redor da casa fez a sua respiração disparar. *Fique forte, April*, alertou-se firmemente.

— Hey, nenhuma saudação para o seu homem preferido? — disse ele por trás dela.

April deixou cair a espátula de suas mãos e sacudiu a sujeira antes de se levantar e se virar para ele. Kale parecia totalmente bom demais em sua jaqueta de couro desgastado e segurando o capacete nas mãos. Aqueles olhos azuis claros pousavam naquele belo rosto e seus lábios se curvaram em um sorriso sexy fez seu sangue aquecer. Seu cabelo estava mais comprido do que ela vira pela última vez e ele era tão alto que ela sempre tinha que ficar na ponta dos pés para beijá-lo.

— Dizer que você é meu homem favorito significa que eu tenho uns poucos a mais que são menos que você, — April disse simplesmente.

Ele a puxou para sua forma rígida em um abraço estimulante. Ele cheirava como o ar livre e seu perfume a fez lembrar do mar. April resistiu apertando o nariz em seu peito duro e inalando profundamente.

— Sim, um ano e apenas alguns telefonemas e alguns e-mails vão fazer isso para você. — Ela saiu de seus braços.

— O que há de errado, April? — Seus olhos azuis procuraram seu rosto por uma resposta.

Ela soltou o temperamento que estava segurando.

— O que você acha que está errado, Kale? Hum, vamos ver, nos últimos três anos eu recebo três semanas e algumas chamadas? Quanto tempo você acha que eu estaria colocando minha vida em espera por você, hein? — Ela enfiou o dedo em seu peito. — Sou uma mulher com sentimentos. Pelo

que sei, há mais onze mulheres em todo o país que ficam com três semanas também! Você não dá a mínima para mim. Se você desse, você veria a mulher que eu sou e o que eu preciso. Você não poderia dizer que eu quero mais que isso?

— Não há outras onze mulheres. Só você — , disse ele. — Se você queria mais de mim, por que você pediu simplesmente?

April teve de admitir que as palavras a emocionaram. Ainda assim, havia mais a ser dito.

— Eu não queria colocar qualquer pressão sobre você, tudo bem? Suas palavras exatas para mim foram '*minha vida é um turbilhão. Eu não fico em um lugar por muito tempo.*' Eu pensei que ter isso com você era melhor que não ter você de forma nenhuma, e honestamente, o pensamento de você dizendo: '*te vejo por aí, querida*' me assustou. Mas agora eu não posso me deixar ir por mais tempo. Eu não posso mais fazer isso, Kale. Você tem que ir.

— April, não faça isso. Deixe-me ser a pessoa que você precisa que eu seja. — Ele deu um passo em direção a ela e ela instintivamente recuou.

Ela balançou a cabeça tristemente.

— Eu conheço você o suficiente para saber que você tentaria um pouco mais, mas como você disse, você é um turbilhão e, então, quando você for embora, eu estaria destruída. Não, é melhor assim, Kale. Tenho certeza que você pode encontrar algum outro corpo quente por algumas noites por ano. Não serei eu.

— É a sua resposta definitiva? Não há mudança de idéia? — ele perguntou, baixinho.

Ela assentiu, sentindo as lágrimas ameaçarem e sabendo que não podia falar. Ele a puxou em seus braços e devorou os lábios dela em um beijo. Ela gemeu e agarrou a seus ombros largos, enquanto ele penetrava sua boca com a língua. Calor subiu por ela quando suas línguas duelaram.

Um último beijo.

O pensamento mal se registou quando ele a moldou nele. Ele sempre podia levá-la à beira do gozo com apenas um beijo.

— Pense sobre isso por algumas horas e me avise se você mudar de idéia. — A voz de Kale era quase um rosnado. — Você não pode se livrar de mim assim tão facilmente.

Ela o viu caminhando para longe e ela o chamou.

— Você está cheio de si mesmo. Eu não vou mudar de ideia.

Ela ouviu o ronco de sua moto criando vida e rugir para longe antes que batesse o pé em frustração e voltasse ao seu canteiro de flores. Foi uma sorte que ela manteve cercas altas em torno de seu quintal. Ela seria a conversa da cidade, se um de seus vizinhos mais velhos a visse beijando Kale como uma adolescente com tesão

— Pense sobre isso, hein? Bem, eu vou colocá-lo diretamente para fora da minha mente, Kale Pendleton — ela murmurou.

Uma hora depois, com os lábios ainda formigando de seus beijos, ela descobriu que era mais fácil dizer do que fazer.



Por volta das nove horas, ela estava saindo do chuveiro, limpa de um dia de suor no quintal. Por agora, ela estaria sob Kale gritando seu nome e, não importa o quanto tentasse, ela não poderia fazer a dor por ele parar.

Ela se secou com uma toalha macia e tirou o robe de seda longo das costas da porta do banheiro. Olhou-se no espelho. *Sim, você vai sentir falta*

deste, amigo, ela pensou. Kale elogiava seu corpo constantemente, quando ele estava por perto. Sua pele mogno praticamente brilhava depois do banho. Qualquer homem seria sortudo de tê-la. Mas, infelizmente, o que ela mais queria, só estava disposto a dar-lhe uma pequena fração de si mesmo.

O reforço positivo de que sua decisão era a certa não estava fazendo nada para sua libido que estava no auge. O corpo dela precisava dele. Era como se pudesse dizer que ela estava propositalmente evitando Kale. Ela vestiu o roupão e desceu para pegar um copo de vinho. April pensava sobre o fato de que ela estaria na cama sozinha ... novamente.

Seu telefone tocou e, quando ela olhou para o visor, ela viu o nome dele. Ela apertou o botão e perguntou logo: — O que você quer, Kale?

— Saía para o quintal e veja.

O barulho de sua voz deixou seus mamilos duros. *Putá*, ela repreendeu o seu eu interior. *Sim, sim, vá buscar o que é seu*. Ela balançou a cabeça tristemente. Mesmo subconsciente ela estava desistindo da sua atitude.

— Você não pode estar aí fora. Eu não ouvi a sua moto — anunciou ela.

— Eu parei no quarteirão anterior e empurrei-a, — ele respondeu, e então seduziu, — April bebê, venha para fora ver o Papai. Eu sinto sua falta e eu tenho que te mostrar uma coisa. É algo que eu tenho guardado de você por um longo tempo.

— Você não tem mulher e filhos no meu quintal, não é? ela perguntou, desconfiada. — Confie em mim. Eu não vou bem lidar com isso.

Kale deu uma risada rouca. — Não, querida menina, não é nada disso. Basta descer e não fugir, por favor?

Ela adorava quando ele usava esse sotaque do sul e chamava-lhe coisas como menina ou querida. Ela mal conseguiu tirar dele que ele era originalmente da Carolina do Sul. Ela podia imaginá-lo na moto, indo todas essas milhas para vê-la. Ele era esse tipo de cara. Só não o tipo de

compromisso.

Ela enfiou os pés em seus chinelos e apertou o cinto do roupão, antes de ir para baixo. Ela poderia ao menos ouvi-lo. *Sim, é por isso que você está indo para fora com apenas um robe e seu interior está apertado.*

Ela revirou os olhos. *Cale a boca*, ela criticou a sua voz interior. Talvez ela fosse louca porque suas conversas mentais estavam ficando mais freqüentes. Nas portas de vidro que davam para seu quintal, ela respirou fundo e abriu. Ela suspirou e colocou a mão sobre sua boca. Kale estava em seu quintal, completamente nu, e só uma palavra me veio à mente Magnífico.

— O que você está fazendo? — ela perguntou em um sussurro feroz.
— Coloque suas roupas!

— Eu não posso. Eu tenho algo para lhe mostrar — disse ele suavemente.

Seu olhar viajou para baixo pelos contornos musculosos de seu corpo até que ela atingisse o seu pau. Saber o prazer que essa parte específica de sua anatomia lhe dava uma e outra vez deu-lhe calafrios.

— Eu vi o que você tem a oferecer antes. Você pode colocá-lo fora agora — ela retrucou.

— Sua mente está na sarjeta, querida. Outra coisa. — Kale hesitou antes de continuar. — Eu não quero te assustar, mas eu também sei que se eu não lhe disser... mostrar o que eu realmente sou, então não podemos seguir em frente ... Você me disse para ir embora, mas estou aqui para compartilhar o maior segredo da minha vida com você. Porque quando eu fizer isso, você vai entender por que nossa relação era como era, e agora isso pode mudar.

— Você está sendo muito evasivo. — April imaginou o que ele estava falando. A gravidade do seu tom de voz fez crescer a sua preocupação na boca do estômago.

— Não, eu estou preocupado que você possa me odiar ou ficar com nojo e simplesmente apavorada — admitiu Kale. Tais palavras dele a deixaram

ainda mais assustada. Ele sempre foi tão forte, e não mostrava medo. Que segredo poderia sustentar que o fazia mostrar qualquer vulnerabilidade?

Ela desceu para a relva, que estavam diante dele e falou a verdade. — Não há nada que você poderia fazer para me fazer ter medo de você.

Ele balançou a cabeça e deu um passo mais longe. — Então olhe e veja outra parte de mim.

April olhou para ele quando ele se agachou no chão. O corpo dele começou a tremer enquanto ela prendia a respiração. Um gemido baixo que a fez lembrar da que ele fazia no meio de sua transa veio de sua garganta. Seu corpo mudou e mudou de forma. April não pode segurar o grito que veio aos lábios. Ela apertou sua mão em seu rosto mais uma vez quando este homem que ela pensou que conhecia e que ela amava se transformou em algo não humano. Sua pele mudou para pelagem, e as pernas encurtaram como de um animal. O processo demorou apenas alguns minutos, mas para ela, parecia que o tempo abrandou. Quando a transformação acabou, em vez de Kale, seu amante humano, na sua frente estava o maior lobo que ela já tinha visto.

Seus olhos amarelos olharam para ela e piscaram. Ele ficou parado, esperando por ela para fazer a próxima jogada. O que deveria ser? perguntou-se descontroladamente. A mulher assustada dentro dela queria correr gritando na noite. Mas isso era Kale, o homem que ela amava e esperava que a cada ano para chegar a ela. Que importava o que estava dentro dele? Ela tornou-se uma herbalista porque ela acreditava em mais do que a medicina ocidental. Ela conhecia a magia de ervas, leu e foi ensinada pelos xamãs. Eles acreditavam que todas as pessoas tinham um guia espiritual que se manifestava na forma de um animal. Poderiam ser uma e a mesma coisa em um homem?

Não foi salto para acreditar que os homens poderiam ser algo mais. A maioria das pessoas nunca iria começar a ver isso. Ele escolheu mostrar a ela, e ela empurrou o medo de lado. Ele havia dado a ela uma honra. Ela se aproximou hesitante. Kale estava esperando pacientemente, olhando com

olhos amarelos. April passou a mão pelo seu pêlo. Era tão suave, e sob ele, ela podia sentir as cordas grossas de seu bando de músculos.

Ela se ajoelhou na frente e acariciou seu rosto na palma da mão, esfregando a pele do nariz arrebitado aos seus ouvidos. — Este é você, não é? Você é tão bonito Kale. Por que você não me disse mais cedo?

Ele se transformou instantaneamente de volta à forma humana e, ao invés de ela estar segurando o rosto de um lobo, ela agora segurava suas espantadas bochechas.

— Pensei que você iria me odiar. As pessoas tendem a odiar aquilo que eles não entendem — , Kale respondeu com sinceridade. — Mas depois de todo esse tempo de vir vê-la e estar com você, eu poderia dizer que a sua mente seria aberta.

— Então por que não me disse alguma coisa antes? — April perguntou.

— Minha vida é complicada. Há muito mais que eu tenho que te dizer — , Kale disse. — Eu sou parte de uma unidade chamada de Bestas do Exército.

— E eles são todos como você? — April perguntou. Ela pensou que sabia o que o mundo tinha para oferecer, mas isso nunca.

— Sim, todos como eu. Alguns estão mesmo casados. Meu chefe Chase é, e seu segundo em comando Zane se casou agora. — Kale hesitou. — Isso me fez pensar sobre você e nosso relacionamento. Estive tomando como certo que você estaria sempre aqui, e então eu tentei imaginar a minha vida se você não estivesse. Eu não podia suportar a idéia de outro homem segurando você ou cheirando seu perfume. Vendo a forma como você sussurra que você me ama mesmo antes de adormecer. Eu não quero nunca perder isso. — Ele lhe deu um sorriso lento. — Eu estava vindo aqui para dizer-lhe antes de você me chutar para fora. Eu quero estar com você a cada hora de cada dia. Simplificando, April, eu te amo .

— Você me ouviu sussurrar eu te amo em meu sono? — perguntou ela. Todo esse tempo, ela pensou que seu segredo estava a salvo.

— Cada vez porque o meu coração estava dizendo isso para você também. — Kale segurou seu rosto e beijou-a suavemente. — Você pode me aceitar como eu sou?

Eram as palavras que ela queria ouvir por tanto tempo, com alguma surpresa adicional, mas as palavras, o mesmo significado, no entanto. Outros, como ele, tinham encontrado o amor e tinham relações. Por que ele não podia ... com ela? Ele tinha quebrado seu coração quando ela tinha lhe dito para ir embora, e ela não estava prestes a deixá-lo ir, não outra vez.

— Eu não podia fazer nada menos. — Ela sorriu e beijou-o de volta antes de rir em voz alta. — Oh meu Deus, você é um lobo!

— Agora vou te comer. — ele rosnou.

— Oh sim, Kale. Eu senti tanto a sua falta, — April sussurrou. Quando seus lábios encontraram os dela, ela sucumbiu à dor que ele provocava nela. April estava feliz que ela tinha aquelas cercas altas de privacidade em torno de seu quintal, porque ela estava prestes a ser duramente amada por seu lobo.

April amava secar os lençóis e cobertores fora. O ar fazia o amaciante de lavanda que ela costumava usar mais doce, como se fosse beijado pelo sol que secava o tecido. Ela tinha lavado todos os linhos na primavera e este foi o último lote do secador. Ela não protestou quando Kale puxou um de seus cobertores para fora da linha de roupas e o espalhou na grama. Ele ajoelhou-se sobre o tecido e estendeu a mão para ela. Os olhos April viajaram no peito musculoso à carne ingurgitadas de seu pênis projetando-se entre suas pernas. A dor com a qual ela lutou mais cedo voltou com uma força súbita que lhe roubou o fôlego. Ela tirou seu vestido de seus ombros e deu um passo em direção a ele. Ela se ajoelhou e colocou a mão contra os músculos rígidos do peito dele, sentindo-os saltar sob os seus dedos. Ela olhou para ele e viu o

clarão de seus olhos de lobo antes de seus lábios descerem para os dela.

Kale levantou a cabeça para olhar em seus olhos. — Seja minha companheira. O lobo em mim precisa de sua companheira, e é você.

— Você me tem para sempre, — April sussurrou.

Sua boca tomou a dela com um beijo que deixou seus sentidos cambaleando. Ela tinha visto o cara se transformar em lobo e depois voltar para homem. Ele jurou o seu amor a ela e a chamou sua companheira. Tudo isto combinado com a sensação de seus lábios, fez a noite mais íntima e o prazer mais intenso. Suas grandes palmas massageado seus seios e ela encostou a forma nua nele. April sentiu a dureza do seu pau pressionado contra sua barriga, ele alcançou entre eles e apertou o monte entre as coxas dela. Os quadris dele se moveram e ele gemeu quando a espessura de sua haste raspou contra os lábios de sua buceta. Os gemidos se misturavam e April se esticou para agarrar o seu pau na mão.

Ela se afastou do beijo e colocou beijos febris para baixo no corpo dele até chegar ao seu eixo. Ela pegou a besta grossa na boca e fez um festim, pegando sua carne dura em sua boca e amando-a com a língua enquanto ela chupava. O corpo de Kale ficou tenso e ele jogou a cabeça para trás com um grito. Ela levantou os olhos e ele parecia o lobo uivando na lua cheia.

— Oh Deus, isso é tão bom! Seus lábios em mim, caramba, eu senti tanta falta — , Kale rosnou.

Ela afastou-se de seu pênis, deixando-o molhado, e ele a puxou de volta a ele por seus ombros. April ofegou quando ele cheirou seu pescoço e mordeu a pele sensível de lá. Ela fechou os olhos enquanto os lábios dele faziam a emoção dançar junto todas as terminações nervosas da pele dela. Kale segurou seus seios e levou-as à boca. April ofegou de prazer. Ela arqueou as costas, empurrando-se mais em sua boca. Ela adorava a sucção dos lábios dele ao redor do seu mamilo e forma que sua língua brincava em volta da flor sensível.

— Kale, oh sim! — Ela gemeu.

Ele a deitou e ela sentiu o cobertor contra suas costas. Ele a deixou tão excitada que ela jurou que ela podia sentir cada acorde da malha em sua pele. Ele estava deitado de modo que sua cabeça estava entre as pernas dela. Kale colocou seus lábios quentes em suas coxas, e seu estômago apertou em antecipação.

— April , você sabe que eu tenho o seu cheiro impresso em mim, e seu gosto, faz-me desejar-lhe, de muitas formas.

Quando seus beijos se aproximaram de seu núcleo, a respiração de April veio em pequenos arquejos. Ela abriu mais as pernas em silenciosa necessidade de sentir seus lábios nela. Ela não pode evitar o suave gemido de frustração que escapou enquanto ela esperava para senti-lo provar sua buceta. Ele estava tão perto de seu núcleo, ela podia sentir sua respiração contra ela, deixando-a tão quente que ela ergueu os quadris tentando apenas senti-lo.

April sussurrou urgentemente, — Prove-me, por favor! Quero sentir suas mãos em mim.

O gemido Kale foi gutural. Ele enterrou o rosto entre suas pernas e começou a lambe a buceta dela como um homem possuído. Sua língua penetrou uma e outra vez antes de ele chupar o botão de seu clitóris. Ela gritou quando seus dedos substituíram a sua língua, indo mais fundo dentro dela com uma pressão crescente. Seus quadris moveram-se para acompanhar cada impulso de seus dedos. Sua cabeça arqueou contra o cobertor quando a sensação rolou através dela. Sua boca se abriu em um grito silencioso enquanto ela segurava no tecido e na grama e quebrou as folhas verdes sob seus dedos cerrados.

Ela levantou os quadris, bombeando contra a mão dele, alcançando o ápice do prazer que ia para mais perto dela a cada lambida de sua língua. Quando ela gozou, ela gritou. Cada vez que sua buceta jorrou seu fluido, ele gemeu e apertou a boca nela com mais insistência. Os dedos dela agarraram

os cabelos dele, puxando-o para ela, enquanto seu corpo se desfez em sua boca.

— Eu quero você dentro de mim. Por favor, Kale, por favor! — ela implorou em um ofego sem fôlego..

O olhar em seus olhos era quase predatório quando ele levantou a cabeça. Ele a virou em suas costas de forma fácil e levantou os joelhos dela para que sua bunda ficasse alta no ar. Ela não precisava ser um lobo para saber que este era um macho dominante tomando sua companheira. Sua mão tocou os lábios inchados da buceta dela, antes dele a empalar com seu pênis. Ele agarrou seus quadris, levantando-a contra ele com cada estocada em sua necessitada buceta. Ele gemeu um som longo e profundo que foi cheio de emoção e tormento prazeroso. April começou a ondular em seu pênis e a dança começou.

— Ah sim, sim, me foda. — April arqueou as costas enquanto ele bombeava dentro dela. Ela podia sentir a espessura de seu pênis espalhando sua largura e causando um atritos delicioso nas paredes de sua buceta.

Kale se inclinou sobre ela e suas coxas poderosas encostaram contra ela. Ele agarrou os cabelos dela e puxou a cabeça para trás para que mais de seu pescoço fosse exposto, e beliscou-o enquanto ele a tomava. A combinação de ser cheia com ele e sua boca quente mordendo seu pescoço fez sua buceta se apertar em torno dele. Isso foi mais que qualquer momento que eles tivessem feito amor. Agora Kale estava desenfreado sem mais segredos. April sabia a verdade, ele estava livre para ser quem ele era.

— Mais, Kale, dá-me mais! — ela gritou.

Ela estava emocionada com a sua paixão feroz. Ele tirou quase tudo e a ponta de seu pênis pousou na sua entrada antes dele deslizar para ela novamente com um gemido duro e baixo. Ele a fodia com suaves e profundos golpes. Ele murmurou o nome dela, sussurrando palavras de amor e posse até que ela mal podia suportá-lo. O fogo que havia nele a consumia. Quente e lisa,

ela sentiu o grosso membro deslizar em suas entranhas, e fez todas as terminações nervosas sensíveis a cada movimento. A mão dele estava nas costas dela, pressionando-a e segurando-a ao mesmo tempo. Ela foi para trás para encontrar cada um de seu impulso, e seus corpos se reuniram com um som de batida.

— April, eu não posso segurar por muito mais tempo — , Kale disse em voz baixa. — Você é minha, sempre.

Ela amava o que suas palavras implicavam. Ele estava indo para ficar com ela e seus sonhos tinham finalmente se tornando realidade. — Goze para mim, fique comigo — ele exigiu, e bombeou nela com tal ferocidade que ela só podia segurar a névoa rodopiante de prazer ao seu redor.

April podia sentir seu corpo alcançando o auge do seu orgasmo. Ela tentou abafar seu grito quando seu corpo balançou pela intensidade. Um grito feroz saiu dos lábios dele e seu sêmen quente a encheu a cada estocada. Ele manteve seus movimentos até que ela chorou quando ela gozou de novo, junto com sua própria libertação. Ele abaixou-se para o cobertor e puxou-a para baixo com ele, enrolando seu corpo em torno dela. Mesmo na névoa do seu amor, o corpo dele a confortou enquanto eles esfriavam.

— Devemos ir para dentro, para a cama — , ela murmurou, quando ela estava deitada em seus braços. — Deus sabe o que os vizinhos vão pensar.

— Eles provavelmente acham que é um lobo solto na vizinhança — . Sua voz retumbou em seu ouvido, e ela segurava um sorriso. — Você sabe o quão maravilhoso é ter a mulher que eu amo dizer que ela me ama do jeito que eu sou?

— Eu teria dito a mesma coisa anos atrás. — April virou-se para enfrentá-lo. — Você não poderia dizer que desde a primeira vez que estivemos juntos, eu me apaixonei tão forte por você que não havia volta?

— Ouvi o amor, mas estava com tanto medo de acreditar — , Kale murmurou. — Mas não mais. Vou ficar com você.

Ele parou, e ela amou como a luz do luar se derramou sobre sua forma nua. Kale levantou-a nos braços e caminhou para sua casa. Ele a colocou no chão apenas o suficiente para trancar a porta de correr antes de a levantar novamente e levá-la para seu quarto. Eles tomaram um banho e depois deslizaram para a cama. Ele continuou empurrando seu pescoço e beijando-a suavemente quando ela caiu em um sono feliz sabendo que Kale era finalmente dela.



April abriu os olhos, viu o sol romper no horizonte, e os dedos dele desenhavam círculos preguiçosos sobre suas coxas. Ela enfiou o nariz no travesseiro e escondeu o sorriso largo. Ela estava esperando acordar e ver que a noite passada tinha sido apenas um sonho elaborado que ela inventado porque ela sentia falta dele.

— Você não está dormindo — , ele murmurou.

— Eu poderia dizer o mesmo para você, — April disse enquanto ela se virava para ele. Ela enrolou seus braços em torno do pescoço dele. — Eu pensei por um momento que era tudo um sonho.

Ele passou a mão pelos cabelos dela antes de acariciar o rosto dela com os polegares. — Isto não é um sonho. Você e eu estamos realmente neste lugar, aqui e agora, juntos.

— O que acontecerá em três semanas, quando for a sua hora de ir? — perguntou ela.

Um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto dele. — Você ainda tem dúvidas, não é mesmo, querida? Eu não vou a lugar nenhum. Se você me

quiser, eu estou aqui para ficar. Meu trabalho pode me levar em um helicóptero para qualquer lugar que eu precise ir. Mas de cada vez, eu estarei voltando aqui ... para você Isto é, se você me deixar.

— Pode apostar que eu vou ter você. Tente deixar-me agora.

— Eu gosto do som disso .

April ia dizer algo de novo, mas todas as palavras foram perdidas sob o seu beijo. Ele encheu a boca dela com a língua e a puxou para debaixo dele.

Ele levantou a cabeça. — Eu vou mostrar-lhe exatamente o que ter você na minha vida significa para mim. Sem volta atrás.

Ela só conseguia acenar com a cabeça antes que ele tomasse seus lábios.

Ela estendeu a mão para agarrar seu pau e ele ordenou: — Ainda não .

Ele puxou seu corpo nu para ele, e o contato de pele na pele fê-la suspirar de prazer. — Você vale mais para mim do que minha própria vida, April. Meu amor é seu.

Ela deixou suas palavras escorrerem sobre ela e em seguida, todo o pensamento foi perdido quando ele inclinou a cabeça para os seios. Suas mãos grandes tomaram ambos os lisos globos voluptuosos juntos para que ele pudesse lambar e chupar-los com a boca e língua. April arqueou-se para que ela pudesse estar mais perto de seus lábios. Ela queria que ele tomasse tudo dela, para se banquetear com ela e nunca parar.

Ela gemia de prazer, e ele a recompensou sugando cada um dos mamilos grandes profundamente em sua boca. Suas mãos percorrem seu corpo, enquanto sua boca tocou em seus seios. Entre suas pernas, ele encontrou a sua buceta já lisa e molhada para ele. Sem qualquer pretensão, ele deslizou dois dedos dentro dela, e seu corpo estremeceu de prazer.

— Oh Deus, sim! — ela ofegou.

— Você gosta disto, dos meus dedos dentro de você? — Seu

sussurro era feroz. — Você está tão quente no interior. Eu posso sentir as paredes de sua buceta agarradas aos meus dedos.

— Mais, Kale, dá-me mais! — April gemia e debatia a cabeça no travesseiro.

Seus dedos foram mais fundo dentro dela, mas ainda assim, ela queria mais. Ela queria que ele a preenchesse com seu pênis, e ainda que ela lhe pedisse através de suas manipulações pacientes de sua buceta e clitóris, ele não daria a ela o que ela queria desesperadamente.

— Você vai gozar para mim, doce? — Ele sussurrou contra seus seios. — Você vai gozar toda em meus dedos, não vai, menina suja?

— Sim, sim. — April gritou e seu corpo tremeu com o prazer que ele infligia.

Ele parou os movimentos diligentes e, ainda assim, seu corpo ondulou em seus dedos. Ela não conseguia se controlar. April queria tanto que era como uma fome por dentro que não podia ser saciada.

Ela podia sentir o seu olhar quente sobre ela. — É isso aí, foda os meus dedos. Pegue-os, bebê.

April gritou quando seu corpo se convulsionou. Ela cravou os calcanhares em cima da cama e empurrou-se para os dedos. Seu corpo tremia quando ela gozou, liberando o seu suco na mão dele. Mesmo que seu corpo tremesse, ela estava delirando com necessidade. Ela ficou de joelhos para que seu pênis estava mesmo em sua boca. April lambeu a ponta, e ela ouviu sua respiração sibilar por entre os lábios quando os quadris saltaram.

Ele se afastou dela. — Não, ainda não. Brinca comigo, me provoque.

April seguiu o seu pedido e colocou os dedos em torno do eixo, liso e duro. Ela acariciou seu pênis com movimentos longos da ponta até a base. Ela aumentou a pressão sobre a mão dela com lenta deliberação. Ela agarrou os sacos pesados de suas bolas antes que ela os lambeu. Ela observou como os olhos dele se fecharam e seu pescoço arqueou em prazer. April queria saboreá-

lo e, indo contra os seus sentidos, ela colocou os lábios em torno de seu pênis e colocou-o profundamente em sua boca. Kale gemeu e foi um agonizo de prazer. Ela chupou até o pau dele inchar na boca dela. Sabendo que ele estava prestes a gozar a deixou selvagem.

Kale se afastou, respirando duramente. — Oh, não, querida, eu vou te foder duro. — Deitou-a a seu lado e seus dedos sondaram-na antes da ponta de seu pênis penetrá-la. Quando ele afundou, ela o ouviu gemer. — Oh sim, April, você é tão boa.

Para provar seu ponto, Kale empurrou com força e ela gritou. — Fode-me, por favor, não me provoca!

Ele não ouviu. A ponta do seu eixo brincou na entrada de sua buceta, mas apenas por um instante antes que ele bombeasse entre os lábios espançados. Seu grito gutural se misturou com o dela. April ficou tão cheia com ele, e a excitação cresceu tanto dentro dela quando as paredes aveludadas de sua buceta se apertaram em torno dele.

Ele empurrou uma e outra vez, deixando seu corpo bater contra ela. Ele levantou a perna dela para que ele pudesse ter uma penetração mais profunda. Ele conseguiu, e ela gemeu seu nome. Todos os pensamentos se perderam enquanto ele batia-se dentro dela, e ela combinava com cada movimento seu. A mão de Kale se deslocou para esfregar seu clitóris, e com uma leve pressão no broto sensível ele a levou a gozar mais uma vez.

— Oh, Deus. — Ela ficava repetindo a frase uma vez que nada mais poderia romper a intensidade agradável que girava dentro dela. Ela podia sentir seus dedos molhados rodeando em torno da abertura de sua bunda. Ele enfiou o dedo dentro e combinava com o impulso de seu pênis. Ele acariciou-lhe as costas enquanto ele comeu ela, acariciava seus seios, e brincou com o clitóris, levando-a a passar o ponto da realidade. Na mesa de cabeceira, ela manteve o líquido que lubrificaria a entrada apertada de sua bunda. Kale chegou a ele, sabendo facilmente onde procurar. Ele deveria, pois foi ele quem

lhe ensinou esse novo tipo de jogo sexual nos anos em que a visitou.

Kale esfregou o lubrificante entre as bochechas da sua bunda até o apertado buraco . Seu dedo escorregou para dentro facilmente provocando-a, e logo o seu pau foi pressionado no lugar dos dedos. Sua mão vagou a seu clitóris, esfregando mais uma vez, e o corpo dela inclinou-se contra ele. Ele enfiou o pau lentamente, centímetro por centímetro torturante. Ele encheu o seu anús até que, finalmente, ele estava enterrado dentro dela.

April podia sentir cada centímetro do seu pênis inchado e quando ele começou a se mover, todo o pensamento dela estava perdido. Ela podia ouvir sua respiração em seu ouvido e, em seguida, ele colocou beijos suaves no lóbulo. — Você é tão apertada. Deus, eu estou tentando ser gentil, mas você está me deixando louco.

Ela não queria gentil. Ela queria ele de todas as maneiras apaixonadas e intensas. Ela moveu-se contra ele e o gemido baixo de Kale disse-lhe que ele sentia da mesma maneira que ela. Ele assumiu a liderança e afundou-se ao máximo. Ela gritou quando o atrito cresceu. April tremia a cada estocada. Seus corpos ficaram cobertos com um brilho fino de suor. Os gemidos de Kale encheram seus ouvidos, e ela teve um sentido de inebriante poder sexual. Era ela, sua companheira, quem compartilhava esse prazer com ele. Ninguém mais.

Seu corpo se contorcia e rebojava contra seu pau. April foi pega de surpresa quando seu orgasmo a levou. Ela gritou em êxtase. Ele passou os dedos dentro de sua buceta enquanto ele enchia o traseiro dela. Esta nova ação, a enviou sobre a borda mais uma vez. Com um gemido alto, ele derramou seu sêmen quente na bunda dela.

Ele a puxou para mais perto enquanto lutava para respirar. Tinha saído o sol no céu e se deitaram na cama muito tempo depois, conversando e preenchendo as lacunas em suas vidas que foram perdidas.

O coração dela saltou no peito com o conhecimento que havia uma

conexão nova que estava sendo formada, um vínculo que não seria quebrado.

O homem da motocicleta que veio rugindo pela rua anualmente não iria sair novamente.

Kale estava em casa.

Fim